

## Intelectual orgânico

Alessandro Antonio Rodrigues

**Como citar:** RODRIGUES, A. A. Intelectual orgânico. *In:* DEL ROIO, M. (org.) **Trabalho, política e cultura em Gramsci: os 70 anos da morte de Gramsci.** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2007. p. 23-25. DOI: <https://doi.org/10.36311/2007.978-85-60810-06-2.p23-25>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

# Intellectual orgânico

Alessandro Antonio Rodrigues\*

## INTRODUÇÃO

Quando falamos da atualidade da questão emancipação humana, nos dirigimos no caminho de grandes tendências teóricas. A realidade nos coloca determinações e são através destas que conhecemos o avanço da ciência e os avanços tecnológicos, que no âmbito destas relações revestem-se de uma linguagem que oculta a nova realidade, não aparecendo suas determinações.

Mas, de certa forma, é importante colocar esta discussão, pois voltamos à necessidade do debate das relações que constituem o real. A contribuição de Antonio Gramsci é neste sentido de especial importância no papel dos intelectuais à formação de uma nova cultura e moral.

A função orgânica dos intelectuais, no processo da reprodução social, de decisões práticas e teóricas tem nos Cadernos do Cárcere um objeto de longa análise. Sendo a principal função destes a formação de uma nova moral e uma nova cultura, que podemos entender como uma contra-hegemonia, posto que o objetivo final das lutas organizativas seria o socialismo no seu momento histórico. Desta forma, uma perspectiva da formação humana e da emancipação como espaço de desenvolvimento contra-hegemônico e ideológico. A perspicácia e a profundidade das análises de Gramsci o trazem, ao lado de Lênin e Lukács, como um dos mais brilhantes intelectuais de esquerda do século XX.

## INTELECTUAIS E A HEGEMONIA

O tema dos intelectuais e da cultura italiana foi um dos grandes temas desenvolvidos nos Cadernos do Cárcere. Tomando os intelectuais como grupo social autônomo, com uma função social de porta-vozes dos grupos ligados ao mundo da produção. Com isso Gramsci enfrenta, neste trabalho, as teorias de Benedetto Croce que influenciaram decisivamente no seu país as concepções de mundo.

Para Gramsci a luta também se dava no campo ideológico, pela superação de sínteses chave, por teses de maior significação e de uma importância para a organização socialista e social. Sendo assim, o grupo social que possui função no mundo da produção, empresários, trabalhadores, elaboram os seus intelectuais para darem maior homogeneidade e consciência a esta classe e da sua função. Ao criar o técnico industrial e os cientistas da economia política, o empresário capitalista favorece a própria classe e a sua expansão.

---

\* Mestrando em Ciências Sociais – FFC/Unesp – Marília.

Antonio Gramsci tenta também compreender o ponto sobre os qual estão unidos os intelectuais. Até mesmo em atividades físicas, em que o operário parecia apenas exercer suas funções mecânicas, o trabalho intelectual criador esta presente.

O Estado é certamente concebido como organismo próprio de um grupo, destinado a criar as condições favoráveis à expansão máxima desse grupo, mas este desenvolvimento e esta expansão são concebidos e apresentados como a força motriz de uma expansão universal, de um desenvolvimento de todas as energias "nacionais", isto é, o grupo dominante é coordenado concretamente com os interesses gerais dos grupos subordinados e a vida estatal é concebida como uma continua formação e superação de equilíbrios instáveis (no âmbito da lei) entre os interesses do grupo fundamental e os interesses dos grupos subordinados, equilíbrios em que os interesses do grupo dominante prevalecem, mas até um determinado ponto, ou seja, não até o estreito interesse econômico-corporativo. (GRAMSCI, p.41-42).

A sociedade moderna cria um novo tipo de intelectual, diferente do intelectual tradicional, daquele que é conhecido filósofo, literato ou artista. O intelectual moderno está ligado ao mundo do trabalho industrial, que supera o espírito abstrato, mas mistura-se constantemente na vida prática, como organizador e construtor, superando a relação técnica-trabalho para chegar à técnica-ciência e tornando-se dirigente e especialista.

Antonio Gramsci define as duas categorias de intelectuais: o orgânico, que provém da classe social que o gerou, tornando-se seu especialista e organizador; e o tradicional, que das classes sociais acredita estar desvinculado. Esse torna-se casta, pois nasce em uma determinada classe e cristaliza-se.

Gramsci distingue duas posições em relação aos intelectuais no interior do partido político: a primeira em que o partido para alguns grupos é o modo de elaboração das categorias de intelectuais orgânicos nos campos ideológicos e a outra, para todos os grupos, onde o partido funciona como aglutinador dos intelectuais orgânicos e tradicionais, capazes de organizar a vida civil e política para torná-los intelectuais dirigentes.

A inovação fundamental introduzida pela filosofia da práxis na ciência da política e da história é a demonstração de que não existe uma "natureza humana" abstrata fixa e imutável (conceito que certamente deriva do pensamento religioso e da transcendência), mas que a natureza é o conjunto das relações sociais historicamente determinadas, ou seja, um fato histórico verificável, dentro de certos limites, com os métodos da filologia e as críticas. Portanto a ciência política deve ser concebida em seu, contudo concreto (e também em sua formulação lógica) como um organismo em desenvolvimento. Todavia, deve-se observar que a formulação dada por Maquiavel à questão da política (isto é, a afirmação implícita em seus escritos de que a política é uma atividade autônoma que tem princípios e leis diversos daqueles da moral e da religião, proposição que tem um grande alcance filosófico, já que implicitamente inova a concepção da moral e da religião, ou seja, inova toda a concepção do mundo) é ainda hoje discutida e contraditada, não conseguiu tornar-se senso comum. (GRAMSCI, p.56).

O movimento dos intelectuais consistia na crítica ao senso comum, resgatando o núcleo de bom senso; o segundo na crítica à Filosofia dos intelectuais que corroboravam a sustentação ideológica dominante. Para Gramsci cabe aos intelectuais orgânicos, que são dirigentes e organizadores das massas, ajudar na superação dialética do fragmento para uma visão de uma totalidade, e sendo assim, ter uma visão unitária do mundo que é o elemento imprescindível, segundo Lênin, para se chegar à Hegemonia.

Há uma relação estrutura-superestrutura ideológica. A estrutura determina a superestrutura e disso deriva a estreita conexão entre política e filosofia. A filosofia está na política. Momento máximo da política é a revolução, a criação de um novo Estado, de um novo poder e de uma nova sociedade. É por isso que Gramsci diz que a máxima contribuição de Lênin à filosofia está na ditadura do proletariado, está na obra de transformação revolucionária. Essa estreita identidade de filosofia e política transformadora, e que o filósofo seja o homem político como transformador. É o caso de Lênin, dirigente da ditadura do proletariado como teórico e como prático. (GRUPPI, p. 4-5).

A filosofia da práxis é a grande reforma dos tempos modernos, é uma reforma intelectual e moral que realiza em escala nacional, o que o liberalismo não teve êxito em realizar e difundir.

É fundamental ser realizada esta divulgação entre os homens simples, porque de modo geral não têm consciência teórica clara da sua ação. Pode habitar duas formas de visões teóricas contraditórias na sua consciência: uma herdada do passado, normalmente não explícita, que influi em sua vontade, moral e chega até a condicionar atitudes passivas morais e políticas; e outra implícita em sua ação, a qual ajuda a transformar a realidade. Assim se processa o desenvolvimento da superação do senso comum numa unidade cada vez mais intensa de uma compreensão intelectual unida ao progresso.

Cabe ao intelectual orgânico a função de trabalhar incessantemente para elevar a intelectualidade das camadas populares, cada vez mais vastas para dar personalidade ao elemento de massa, e que significa trabalhar na criação de elites de intelectuais de um novo tipo que surjam diretamente da massa e que permaneçam em contato com ela para tornarem-se os seus sustentáculos.

#### REFERÊNCIAS

- GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 3 v. 2001.
- GRUPPI, Luciano. *Conceito de Hegemonia em Gramsci*. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1978.